

O nascimento pré-termo necessita de cuidado intensivo neonatal sendo considerado fator prejudicial ao desenvolvimento físico e psicológico dos bebês. Nesses momentos a mãe depara-se com impedimentos que dificultam uma aproximação corporal mãe-bebê, como descreve Winnicott. Para isso utiliza-se o conceito 'preocupação médico-primária' descrito por Agman *et al* (1999), caracterizado por um maior envolvimento da mãe com questões médicas do que com as da própria maternagem, como descrito no estado de 'preocupação materna primária'. Esse trabalho objetivou compreender o processo de aproximação gradual mãe-bebê na situação de prematuridade e como estes conceitos, descritos acima, são encontrados. Utilizou-se um delineamento de estudo de caso coletivo, longitudinal, acompanhando o período de internação de quatro díades mãe-bebê pré-termo no qual os bebês precisaram de intervenções médicas devido sua prematuridade. A coleta de dados realizou-se em um hospital público da capital, em dois momentos distintos, sendo o primeiro aproximadamente 15 dias após o parto e o segundo no período que antecedeu a alta do bebê. Usaram-se entrevistas semi-estruturadas adaptadas ao contexto da UTI, abordando a experiência materna em cada etapa. Através de análise foi possível identificar que, durante a internação, as mães focaram-se no entendimento da situação clínica do bebê, entretanto, em um segundo momento, frente à alta do bebê, as mães mostraram-se mais disponíveis em relatar aspectos emocionais da dupla. Com isso, pode-se pensar que no contexto de internação, a relação mãe-bebê está permeada por 'preocupação médico-primária', pois a sobrevivência física do bebê parece ser prioridade. Contudo, quando esse bebê apresenta melhora, indicado aqui pela alta, a mãe pode falar sobre suas ansiedades e percepções subjetivas do bebê. Ressalta-se ainda que essa condição de 'preocupação médico-primária' pode servir como uma ponte para o estabelecimento da 'preocupação materna primária'.